

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ARIANNY CAROLINE SOUZA LAGE
WELMO VINÍCIUS DA SILVA MENDES FERREIRA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES
DE RUA DA PRAÇA DO DIÁRIO E ADJACÊNCIAS**

RECIFE/2021

ARIANNY CAROLINE SOUZA LAGE
WELMO VINÍCIUS DA SILVA MENDES FERREIRA

**ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES
DE RUA DA PRAÇA DO DIÁRIO E ADJACÊNCIAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Hilma de Oliveira
Santos Ferreira

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L174a Lage, Arianny Caroline Souza

Anteprojeto de um centro de acolhimento para moradores de rua da
praça do diário e adjacências / Arianny Caroline Souza Lage, Welmo
Vinícius da Silva Mendes Ferreira. - Recife: O Autor, 2021.

59 p.

Orientador(a): Me. Hilma de Oliveira Santos Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2021.

Inclui Referências.

1. Abrigo. 2. Moradores de rua. 3. Arquitetura social. I. Ferreira,
Welmo Vinícius da Silva Mendes. II. Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA. III. Título.

CDU: 72

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos amigos e familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, pelo apoio e pela amizade incondicional demonstrado ao longo de todo o período em que nos dedicamos a este trabalho

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

Com base na caracterização do panorama socioambiental, tanto global quanto em território Brasileiro, são analisadas cada vez mais a ocorrência de situações de riscos provenientes das vulnerabilidades do espaço urbano, onde as cidades estão cada vez mais se expandindo e conseqüentemente forçando as camadas mais pobres a migrarem para a rua. Diante dessa problemática, este trabalho tem como finalidade contribuir no campo da arquitetura social, propondo um anteprojeto de um centro de acolhimento para moradores de Rua na praça do diário e adjacências em Recife – PE, mapeando os dados acerca da população presente nesta área; compreender os conceitos da arquitetura biofílica para promover o bem-estar psicossocial deste público-alvo e elencar as políticas públicas que proporcionam a assistência das mesmas. A metodologia adotada está em torno do acervo bibliográfico e documental, as normativas em torno da temática, além de visitas in campo a fim de compreender as potencialidades e condicionantes do local.

Palavras-chave: Abrigo. Moradores de Rua. Arquitetura Social.

ABSTRACT

Based on the characterization of the socio-environmental panorama, both globally and in Brazilian territory, the occurrence of risk situations arising from the vulnerabilities of urban space, where cities are increasingly expanding and consequently forcing the poorest layers to migrate to the street, are increasingly analyzed. Faced with this problem, this work aims to contribute in the field of social architecture, proposing a preliminary project of a reception center for homeless people in the diary square and adjacencies in Recife - PE, mapping the data about the population present in this area; understand the concepts of biophilic architecture to promote the psychosocial well-being of this target audience and list the public policies that provide their assistance. The methodology adopted is around the bibliographic and documentary collection, the norms around the theme, as well as in-field visits in order to understand the potentialities and conditioning factors of the site.

Keywords: Shelter. Homeless people. Social Architecture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fachada do projeto	24
Figura 2: Vista interna da edificação	24
Figura 3: Planta Baixa - Setorização	26
Figura 4: Planta baixa - térreo	26
Figura 5: Planta baixa - primeiro pavimento	27
Figura 6: Planta baixa - segundo pavimento	27
Figura 7: Praça de convívio e alimentação	28
Figura 8: Planta de situação	29
Figura 9: Vista superior da edificação	29
Figura 10: Murais coloridos por artistas	30
Figura 11: Fachada Frontal	30
Figura 12: Setorização	32
Figura 13: Planta baixa	32
Figura 14: Zoneamento e setorização	42
Figura 15: Fluxograma	42
Figura 16: Materiais utilizados nas áreas externas e internas	43
Figura 17: Materiais aplicados nos quartos compartilhados	44
Figura 18: Materiais utilizados na área pet	44
Figura 19: Materiais aplicados no auditório	45
Figura 20: Materiais utilizados na área hospitalar	45
Figura 21: Materiais aplicados na oficina	46
Figura 22: Materiais presentes no refeitório	46
Figura 23: Materiais aplicados na área da horta	47
Figura 24: Materiais aplicados na recepção	47
Figura 25: Materiais utilizados na área do pátio	48
Figura 26: Vista frontal da volumetria	48
Figura 27: Presenças de tons neutros em contraste com a madeira e as vigas	49
Figura 28: Perspectiva com destaque para a vista da cobertura de vidro	49
Figura 29: Perspectiva interna com destaque para a vegetação	50
Figura 30: Perspectiva da fachada lateral	50

LISTAS DE MAPAS

Mapa 1: Mapa de Cheios e Vazios	34
Mapa 2: Mapa de Uso e Ocupação	35
Mapa 3: Mapa de Gabarito	35
Mapa 4: Mapa de Sistema viário.....	36
Mapa 5: Mapa do Sistema viário.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programa de necessidades + pré-dimensionamento	38
---	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Planta Baixa Térreo.....	57
Anexo 2: Planta Baixa 1º Pavimento	58
Anexo 3: Cortes.....	59
Anexo 4: Layout Térreo	60
Anexo 2: Layout 1º Pavimento	61

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa	10
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo geral:	12
1.2.2 Objetivos específicos:.....	12
1.3 Metodologia	12
1.3.1 Classificação da pesquisa	12
1.3.2 Pesquisa bibliográfica e documental	13
1.3.3 Pesquisa de campo	14
1.3.4 Instrumentos de pesquisa e coleta de dados	14
1.3.5 Sistematização e análise de dados	14
2- REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Panorama acerca das pessoas em situação de Rua no Brasil	15
2.2 As atuações das Políticas Nacionais de Assistências Sociais	17
2.3 A importância da Arquitetura Biofílica em abrigos / projetos voltados para a assistência social	20
2.4 Referencial Projetual - The Bridge - Homeless Assistance Center	23
2.4.1 Genius Locci.....	23
2.4.2 Iconologia	24
2.4.3 Identidade.....	25
2.4.4 Significado do uso	25
2.4.5 Plástica.....	27
2.5 Referencial Projetual - Habitação de interesse social Jankowice.....	28
2.5.1 Genius Locci.....	28
2.5.2 Iconologia	29
2.5.3 Identidade.....	30
2.5.4 Significado do uso	31
2.5.5 Plástica.....	33
3 – DIAGNÓSTICO DO ENTORNO	34
3.1 Mapa Cheios e Vazios	34
3.2 Mapa de Uso e Ocupação.....	34

3.3 Mapa de Gabarito.....	35
3.4 Sistema viário.....	36
3.5 Mapa de Vegetação	36
4 – PROCESSO PROJETUAL	38
4.2 Zoneamento e Setorização	41
4.3 Fluxograma	42
4.4 Escolha dos materiais	43
4.5 Estudo Volumétrico	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

1- INTRODUÇÃO

Os moradores de rua são pessoas em situação de vulnerabilidade que se encontram em condições sociais, culturais, políticas, étnicas, econômicas, educacionais e de saúde extremamente desfavoráveis em relação à sociedade. Com isso, muitas vezes, acabam procurando abrigos por falta de oportunidades. Segundo Silva (2006) pode-se afirmar que viver nas ruas não está associado apenas a um fator isolado, e sim, um conjunto de acontecimentos que levaram o indivíduo a se submeter a essa situação. Em detrimento disso, a presença de moradores que vivenciam essa realidade tem modificado o meio urbano e sua paisagem, seja através de suas moradias improvisadas ou até mesmo da forma com que habitam o espaço em que estão inseridos (NIGRO, 2015)

Dito isso, Campos (2012) aponta que as questões multifatoriais que ocasionam esta problemática podem acontecer de forma gradual e processual, culminando na ocupação da rua de forma permanente, que podem ser correlacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas, o rompimento de vínculos e os conflitos familiares (incluindo separação conjugal), o desemprego e o prazer da liberdade que é vivenciado na rua como motivos que levaram pessoas estarem nas ruas (ABREU, 2013).

De acordo com o que observa-se pela cidade do Recife- PE, grande parte desses indivíduos são trabalhadores, a maior parte possui atividades remuneradas, mesmo estando classificada como atividade econômica informal, como: vendedores ambulantes, limpadores de carros nos sinais, guardadores de carros, catadores de materiais recicláveis e dentre outras funções, tentando assim ter um meio de se alimentar, sem precisar está pedindo, alguns seguem por fazer coisas erradas, o que leva a sociedade ter um certo receio a essas pessoas.

Partindo desse pressuposto, a presente proposta está pautada em um anteprojeto de um Centro de Apoio para moradores de Rua, que seja inserido nessas mediações a fim de melhorar as condições psicossociais das pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, pois a mesma se caracteriza em diversos grupos e lugares dentro de uma sociedade, onde estão excluídos dos benefícios e direitos que todos deveriam ter, atingindo famílias ou até mesmo indivíduos sozinhos, que geralmente moram na rua, são inúmeros os cidadãos que sofrem com a falta de

representatividade e de oportunidades, e acabam em desequilíbrio por estar fora da sociedade.

Correlacionando-se a isto, é imprescindível retrata a importância de a arquitetura estar adequada as necessidades sociais, sendo necessário caracterizar o público – alvo de acordo com as problemáticas existentes, pois Quintão (2012, p. 19) afirma que: “isto é importante para se poder trabalhar com as necessidades reais do indivíduo, e não com uma imagem de morador de rua que seja fruto de um imaginário arquiteto. É isto que irá balizar os projetos”.

Diante disso, a presente pesquisa tem como conceito norteador a arquitetura onde se aplica o uso de materiais naturais, na potencialização da iluminação natural e ventilação cruzada, pois a mesma promove saúde, bem-estar, e conforto emocional através de uma conexão com a natureza.

Dito isso, a pesquisa está dividida em três momentos. O primeiro abordará a fundamentação teórica com intuito de explanar as justificativas das decisões projetuais adotadas, o segundo apresentará a análise do terreno e seus condicionantes, e por fim, o anteprojeto, com a base gráfica pertinente para maior compreensão do que foi proposto.

1.1 Justificativa

De acordo com pesquisa de junho de 2020 realizada pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica, a população em situação de rua teve um crescimento de 140% a partir de 2012, cerca de 221.869 mil pessoas foram registrados em situação de rua em março de 2020, e tende a aumentar gradativamente por causa da alta crise econômica e social causada pela pandemia da covid - 19, em análise foi constatado que 81,5% dos moradores de rua estão em municípios com mais de 100 mil habitantes e 18,5% da população de rua estão em municípios pequenos ou médios, trazendo a necessidade de se pensar em políticas públicas adequadas a essas localidades, muitos dos abrigos sociais não suportam nem um terço dessa população, ainda que eles procurem por esses abrigos para higiene e alimentação, ainda ficam à mercê das ruas por falta espaços de apoio adequados;

Diante disso, buscou-se tratar de forma concreta a realidade da área estudada da presente pesquisa, identificando que em 2005, o IASC – Instituto de Assistência Social e Cidadania, coordenou a pesquisa sobre população em situação de rua na

cidade do Recife, “Censo e análise qualitativa da população em situação de rua na cidade do Recife”, solicitada pelo MDS, com o apoio da OAF e a participação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (Comissão Pernambuco), identificou 1390 pessoas nas ruas, 940 eram homens (67,4%) e 450 mulheres (32,6%), sendo que em casas de acolhida e/ou abrigos foram 185 (85 em unidades do IASC e 100 de outras organizações).

Existem dois abrigos na cidade, um deles é o abrigo noturno que foi inaugurado no dia 24 de dezembro de 2019, no bairro de São José, onde consegue abrigar um total de 100 pessoas, 60 homens e 40 mulheres, funciona das 19 horas da noite às 7 horas da manhã, esse abrigo foi uma iniciativa do programa “Chegando Junto” com prefeitura do Recife, com o objetivo de dar assistência a população vulnerável e combater a pobreza, estimulando a geração de renda, o outro é a Casa de Acolhida, que é uma instituição para adultos em situação de rua, composta por três abrigos sendo dois masculinos e um feminino, é uma casa de passagem que atende público misto, casais com ou sem filhos, disponibilizando um total de 140 vagas, o SEAS – Serviço Especializado em Abordagem Social de Rua, dispõe de sete equipes, cinco diurnas e duas noturnas, visam o resgate da cidadania a retirada consensual dessas pessoas, da rua, fazem encaminhamentos para acolhimentos, retirada de documentos, acesso a rede de saúde.

O problema norteador da presente pesquisa, está voltado para o seguinte questionamento: “De que maneira a arquitetura pode ser utilizada como instrumento de promoção social? E quais as diretrizes necessárias para elaboração de um anteprojeto de um Centro de acolhimento?”

Tendo como hipótese a importância de projetos arquitetônicos voltados para a área de interesse social, com o intuito de propiciar melhores condições para as pessoas que vivem em vulnerabilidade socioeconômica, oferecendo suporte, trazendo segurança e possibilidade de recuperação, como também áreas com atividades coletivas, com a utilização de áreas integrativas e com enfoque maior na ressocialização, para que haja a possibilidade do retorno ao convívio social.

Contudo, ressalta-se algumas diretrizes norteadoras para o desenvolvimento do projeto, como o fato da importância de o mesmo estar localizado em uma área central de Recife que apresenta uma quantidade de pessoas elevadas em situação de Rua, principalmente na Praça do Diário e suas adjacências. Além disso, destaca-

se a utilização de materiais naturais, dos princípios de conforto térmico e ambiental e dos fundamentos da Arquitetura Biofílica.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral:

Propor um anteprojeto de um Centro de acolhimento para moradores de rua na Praça do Diário e adjacências em Recife – PE.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Mapear dados acerca da população de Rua presente na Praça do Diário e adjacências;
- Elencar as políticas públicas que proporcionam a assistência das pessoas em situação de rua de Recife – PE;
- Compreender acerca dos conceitos da Arquitetura Biofílica e a sua aplicação a fim de promover bem-estar psicossocial para a população de rua;

1.3 Metodologia

Nesse capítulo contemplou-se o delineamento da pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados e limitações do estudo, como contribuição para a elaboração teórica e no anteprojeto, foi usado os procedimentos metodológicos norteadores, nas etapas de desenvolvimento da proposta, do abrigo para pessoas em situação de rua, pois de acordo com Cervo *Et Al.* (2007, p. 27), “entende-se, por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade.”

1.3.1 Classificação da pesquisa

A classificação de pesquisa adotada foi de caráter descritiva, que é uma forma de levantamento, com técnicas de observação, registrando e descrevendo os fatos, pois Prodanov; Freitas (2013) afirmam que,

Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, como as pesquisas de opinião, mercadológicas, os levantamentos socioeconômicos e psicossociais.

Podemos citar, como exemplo, aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde, física e mental (PRODANOV; FREITAS, 2013. p. 52).

Além disso, a mesma pode ser classificada como exploratória, procurando explorar um problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele, a qual os autores citados acima declaram que,

Quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (PRODANOV; FREITAS, 2013. p. 52).

Neste caso, a abordagem é qualitativa, a qual a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, onde precisa de uma atividade mais intensa do campo.

1.3.2 Pesquisa bibliográfica e documental

Para melhor compreensão e desenvolvimento deste trabalho, serão realizadas pesquisas a fim de justificar a necessidade de um anteprojeto de um abrigo. Esta pesquisa foi feita por meio de livros, artigos, trabalhos acadêmicos disponíveis na biblioteca de universidades, a respeito do tema, possuindo as palavras chaves: abrigo; moradores de rua; arquitetura social; políticas públicas;

Além disso, realizou a análise de projetos correlatos como referencial, tem como principal função, adquirir conhecimentos sobre para um melhor desenvolvimento do projeto a ser proposto, tendo em vista a análise das técnicas construtivas, seu programa de necessidades, sua funcionalidade, plásticas, funcionamento das estruturas, seus acessos e fluxos, entre outros.

Para tal, foi aplicado o método de Geoffrey Baker (1998), partindo de seis categorias, das quais são: Genius Loci (identidade do lugar), Iconologia (significado da imagem), Identidade (momento em que a obra se encontra), significado do uso (espaço arquitetônico, usos, funções, tipos e organização espacial), plástica (jogo de volumes, cheios e vazios) e estrutura (técnica construtiva e a tecnologia utilizada, materiais utilizados e solução estrutural

1.3.3 Pesquisa de campo

Foi realizada uma visita de campo, para levantamento de dados, em 2021, no terreno onde será implantado o anteprojeto, sendo possível perceber a dinâmica do local, o público, os acessos e os lotes ao seu redor, através de registros de imagens e medições, para conhecimento das condicionantes físicas, locais e legais.

1.3.4 Instrumentos de pesquisa e coleta de dados

Foram produzidos mapas a partir do levantamento técnico e do registro fotográfico, sendo eles, de sistema viário, uso e ocupação, cheios e vazios, além do estudo de fachada, insolação, topografia, a fim propiciar uma melhor compreensão das necessidades da Praça do Diário e adjacências.

1.3.5 Sistematização e análise de dados

A partir das pesquisas bibliográficas e da visita de campo, foram feitas tabelas informando o programa de necessidades e o pré-dimensionamento, zoneamento, fluxograma e as diretrizes empregadas para o desenvolvimento do anteprojeto.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama acerca das pessoas em situação de Rua no Brasil

Ao falar do panorama da atual situação de pessoas em situação de rua, vem a grande visão que o mundo está vivenciando devido a propagação do novo coronavírus. Segundo a nota técnica do Instituto de Pesquisa econômica Aplicada (IPEA), entre 2012 e março de 2020 o número de pessoas em situação de rua cresceu 140%, chegando a quase 222 mil pessoas. Foram utilizados dados de 2019 do Censo Suas - Censo Anual do sistema Único de Assistência Social, e do CadÚnico - censo único, do governo federal. A análise seguiu o modelo de contagem utilizado em 2015 pelo Ipea, onde foram utilizados dados oficiais, informado pelos municípios.

Focando na pandemia, o IPEA mapeou, por meio dos sites oficiais, as principais medidas feitas pelas prefeituras das capitais do Nordeste e Sudeste, mesmo com tais ações o estudo alerta para o aumento da população em situação de rua, graças à desocupação devido principalmente aos problemas econômicos. Além do problema citado, houve grande destaque para a dificuldade de vagas e insuficiência das vagas de abrigamento, atrelado a isso a necessidade de buscar os mais "vulneráveis".

Segundo Lima (2013) sobre a população em situação de rua;

Eles são moradores nas ruas, porque chamá-los de moradores de rua, além de confuso é contraditório, se a rua fosse deles, eles teriam onde morar e construir. Rua não é feita para a morada de ninguém. Rua surge por ser caminho público ladeados de casas ou muros nas povoações. A rua só existe, porque existe alguma morada. Então rua não é causa, é consequência, nunca ouvi dizer que um engenheiro se especializa em fazer ruas. Agora, se eles existem, por favor, me perdoem a ignorância. Projetam ruas mais dignas e mais confortáveis, porque há crianças morando nelas (LIMA, 2013, p.60)

Como foi dito anteriormente, existe uma quantidade alarmante de pessoas em situação de rua no país, mostrando a grande necessidade das intervenções governamentais em todos os níveis, municipais e federais em criações de centros de apoio, fazendo a reintegração e não exclusão dessas pessoas à sociedade;

[...] o cerne mais duro da pobreza é político. Exclusão social mais dramática não é só não dispor de bens essenciais. É sobretudo, não conseguir alçar-se à condição de sujeito capaz de comandar seu destino. Nega-se não só acesso material, mas principalmente a autonomia emancipatória (DEMO, 2003, p.36)

Além da problemática da vulnerabilidade a exclusão traz consigo o tratamento com os mesmos como inúteis, vagabundo, improdutivos e preguiçosos e dessa forma são julgados por não estarem inseridos diretamente no mercado formal de trabalho, por consequência da própria ação da sociedade, na maioria das vezes as pessoas em situação de rua são caracterizadas como pessoas sobrantes e logo é visado como dispensáveis.

Não há como definir um limite preciso entre o “incluído” e o “excluído”. Não se trata de um conceito mensurável, mas de uma situação que envolve a informalidade, a irregularidade, a ilegalidade, a pobreza, a baixa escolaridade, o oficioso, a raça, o sexo, a origem, e principalmente, a falta de voz (MARICATO, 1994, p.51).

Ao terminar trazendo o conceito de equidade: o conceito de equidade é concebido como o reconhecimento e a efetivação, com igualdade, dos direitos da população, sem restringir o acesso a eles nem estigmatizar as diferenças que conformam os diversos segmentos que a compõem. Assim, equidade é entendida como possibilidade de as diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação, condição que favoreça o combate das práticas de subordinação ou de preconceito em relação às diferenças.

Dito isso, a desigualdade social é um resultado de ser pobre, vem sendo resultado também da junção econômicas, social e biológica, de acordo com Mollat em seu estudo sobre a pobreza, declara;

O pobre é aquele que, de uma maneira permanente ou temporária, se encontra numa situação de fraqueza, de dependência, de humilhação, caracterizado pela privação dos meios variáveis segundo as épocas e as sociedades, de poder e de consideração social: dinheiro, relações, influência, poder, ciência, qualificação técnica, honorabilidade de nascimento, vigor físico, capacidade intelectual, liberdade e dignidade pessoais. (MOLLAT, 1973 *apud* TAVARES, 1989, p. 14).

É bastante visível a hierarquia social, onde as pessoas em desigualdade social estão sempre em desvantagem na sociedade; por não contribuírem de forma econômica a sociedade essas pessoas são ainda mais excluídas, o descaso do poder público com essas pessoas acabam deixando-as ainda mais reclusas na sociedade, alguns casos essas pessoas se encontram nas ruas devido a diversos fatores um

deles é a violência, podendo ser doméstica, sexual ou psicológica, onde atinge principalmente mulheres e crianças.

Dito isso, essa população em busca de oportunidades migram para outras cidades para tentar alguma oportunidade de emprego ou ocupação para sair das ruas, porém nem sempre conseguem e como consequência acabam continuando nas ruas, por não ter nenhum local para ficar, outro fator que influencia as pessoas estarem por falta de aceitação por parte da família são pessoas com algum tipo de doença sexualmente transmissível, deficiência física e transtornos mentais, em grande parte a família não possui recursos financeiros para sustentar o tratamento dessas pessoas e acabam por abandoná-las, pois de acordo com García (2015, p. 10) “a população em situação de rua é ignorada e negligenciada por não fazer parte do mercado de consumo”.

2.2 As atuações das Políticas Nacionais de Assistências Sociais

Em 2004, foi instituída a política nacional de assistência social, trazendo um marco para a criação de ofertas de ações a pessoas em situação de rua, a partir da gestão descentralizada, foi proposta uma articulação de serviços e benefícios;

Prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e, ou, especial para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitem; contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais, em áreas urbana e rural; assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária (POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL, PNAS. 2004).

Existe diversas ações e serviços voltados às pessoas desamparadas como é o caso da população em situação de rua, infelizmente a exclusão, o preconceito consegue direta e indiretamente interferir na realização de tais ações, pois segundo Silva (2016, p. 90) “a construção de uma identidade valorativa é um desafio, devido aos contrastes e exclusões da sociedade, sendo necessária uma mudança de atitude social, a fim de exercer o acolhimento.”

Esse movimento de acolher vem perdendo forças, a sobrevivência dessas pessoas vem sendo deixada de lado e sendo maquiada por pequenas ações voluntárias de pessoas, sem vínculo com órgãos públicos;

[...] pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos grandes centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são quatro estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo (SILVA, 2006, p.95)

De acordo com o FONSEAS – Fórum Nacional de Secretários de Estado da Assistência Social; no estado de Pernambuco foi organizado um programa de transferência de renda às famílias do bolsa família, foi investido aproximadamente 156 milhões de reais, para atender 1167 famílias, o pagamento foi feito por meio de um contrato com a Caixa Econômica Federal. Diante do cenário de pandemia fica ainda mais claro a importância de sistemas de proteção social em todo o mundo. No Brasil o congelamento dos recursos por meio da *Emenda Constitucional nº 95/16, tem sido o principal entrave para a garantia das previsões e dos objetivos da Constituição Federal de 1988, da Proteção Social ampliada*. A pandemia atingiu a todos, mas seus impactos vêm sendo ainda maior na população mais vulnerável, tanto em relação a saúde como, moradia, afastamento e distanciamento social.

De caráter universal, a política de assistência social oferta serviços e benefícios, como o Bolsa Família e o BPC – Benefício Prestação Continuada, enxergando a garantia de proteção dos públicos vulneráveis, sendo por sua renda, ciclo de vida ou condições de moradia. A assistência Social não se iguala ao voluntariado, a ações pontuais e fragmentadas, dependentes do merecimento de organizações ou particulares.

Com a NOB-SUAS de 2005, começa a ser constituído o SUAS - sistema único de assistência em moldes similares ao do SUS – Sistema Único de Saúde, nesse modelo, foram criados grandes parâmetros e diretrizes definidos nacionalmente, em estruturas de pactuação federativa e com espaços de instituições para participação de atores estatais da sociedade civil, esse arranjo institucional define incentivos para

o desenvolvimento de ações coordenadas, reduzindo os espaços para iniciativas fora da lógica de política pública nos níveis estaduais e municipais, onde ocorre a implementação das ações.

De acordo com os dados do Censo SUAS de 2019, são:

- 8.360 CRAS - centros de referência da assistência social, que atendem famílias em situação de vulnerabilidade e realizam o registro das famílias no Cadastro único;
- 2.664 CREAS – Centros de Referência Especializados de Assistência Social, que atendem indivíduos e famílias em situação de violência ou com direitos violados;
- 228 CENTRO POP – Centros de Referência Especializados em Pessoas em Situação de Rua.
- 20.366 Entidades sem fins lucrativos inscritas nos Conselhos Municipais de Assistência Social e integrantes da rede socioassistencial, com expertise no atendimento de diferentes tipos de públicos e na atuação em territórios vulneráveis, onde trabalham mais de 500 mil pessoas no atendimento, em diferentes linhas de frente para minimizar os efeitos perversos, e a desigualdade.

Estudos mostram, a partir de análise de dados do censo SUAS no período de 2011 a 2016, o SUAS tem sido bem sucedido não só na expansão de oferta de serviços e benefícios básicos ofertados pelo CRAS, mas também do ponto de vista da redução da desigualdade entre os municípios brasileiros nos termos de infraestrutura e recursos humanos, ou seja, demonstram a importância de ações coordenadas desde o governo federal, o que não elimina o espaço para decisões locais.

De 2016 para hoje, com o congelamento das despesas primárias da união por 20 anos, por meio da EC 95/2016, houve queda nos investimentos na área, já foi observado queda de 35% já no segundo ano do novo regime fiscal, a restrição orçamentária atingiu também as despesas obrigatórias para o pagamento dos benefícios de transferência de renda – BPC e PBF, gerando consequências como os efeitos de represamento na concessão de benefícios e as filas amplamente noticiadas.

A extrema pobreza aumentou, chegando a 13,5 milhões de pessoas de acordo com os dados do IBGE de 2018, e os programas de transferência de renda não são tempestivamente acionados para cumprir sua função protetiva, onde foram extintos os meios dessas pessoas gerarem um dinheiro para se sustentar, com a pandemia também gerou mais desemprego com vários estabelecimentos sendo fechados, por

diversos motivos, seja ele não se adequar a nova forma de funcionamento por conta da pandemia ou falência.

O enfrentamento da crise atual é uma oportunidade para estabelecer e aumentar estruturas de proteção social, que vem tentando ser estabelecida desde a constituição de 1988, em diferentes áreas, tanto em termos de proteção universal como em igualdade, com o objetivo de abrir um olhar para os mais vulneráveis, para assim trazer uma melhoria de vida e social para essas pessoas.

2.3 A importância da Arquitetura Biofílica em abrigos / projetos voltados para a assistência social

O termo biofilia vem do grego “*Bios*” Vida e “*Philia*” Amor, tem como significado amor a vida, a palavra foi popularizada por Edward Wilson, onde ele acredita que os seres humanos partilham de uma ligação emocional genética com a natureza; a Biofilia é a necessidade que sentimos de estar em contato, interagir e nos relacionarmos com a natureza, onde traz a proposta de colocar a natureza dentro de ambientes fechados.

A arquitetura biofílica é uma forma inovadora de integrar a natureza aos ambientes, algo que veio perdendo espaço nos últimos tempos, grande parte devido a revolução industrial, onde temos uma imensa evolução urbana e tecnológica deixando a natureza de lado.

O design biofílico vem como um avanço, trazendo diversas soluções como algo simples que vinha sendo esquecido e proporcionando conforto e bem estar, não sendo apenas colocar plantas dentro de ambientes, trabalhando também com a iluminação natural, trazendo uma maior sensação de conforto e segurança mesmo em ambientes fechados. Ressalta-se que o uso de materiais naturais, como bambu, pedras e madeira, trazendo um pouco da natureza para dentro de ambientes, a presença da água em espelhos d’água, fontes e lagos, que são ótimos meios de conectar com a natureza, já que os ruídos da água trazem relaxamento.

Além disso, a utilização dos jardins verticais, além de trazer bem-estar, também estão atrelados a promoção de melhor qualidade de vida, e podem ser utilizados em centros de acolhimento, com benefícios de resfriamento natural do ambiente, e garantem um visual único, deixando também o ambiente mais confortável;

A interação humana com a natureza proporciona um aumento atividade parassimpática, resultando em melhor função corporal e redução da atividade simpática. O resultado é diminuição do estresse e irritabilidade, e a capacidade aumentada de se concentrar (HEERWAGEN; ILOFTNESS, 2012, p.5).

Por natureza própria o ser humano se associa aos processos naturais isso é fundamental para a sobrevivência, fugir da estrutura ou ambientes de concreto e se conectar com a água, vegetação, luz natural e elementos como madeira e pedra, a biofilia é a necessidade biológica de reconexão do ser humano com a natureza, fisicamente, mentalmente e socialmente.

A biofilia traz diversas sensações devido a essa reconexão com o mundo natural, isso contribui positivamente para o acolhimento e demonstrações de afeto, essa interferência de forma positiva no cotidiano é comprovado em mais de 50 estudos que foram realizados em diferentes partes do mundo. Ao analisarmos o "tripé da sustentabilidade" criado nos anos 1990 por John Elkington, que visa o planeta, lucro e pessoas, fica mais evidente a importância da biofilia, que traz benefícios para os três pontos que movem o mundo;

A participação em atividades que envolvam contato com a natureza nas cidades tem benefícios emocionais e fisiológicos positivos, como a diminuição do estresse, raiva, tensão. Os locais verdes das cidades também são pontos de interação entre os residentes e ajudam no processo de socialização. "A interação com o meio ambiente pode executar uma função restauradora e contribuir para o bem-estar" (BEATLEY; NEWMAN, 2013, p.3340)

Segundo a Organização Mundial da Saúde, doenças relacionadas ao estresse, como distúrbios mentais e doenças cardiovasculares, são os dois maiores contribuintes para doenças até 2020, isso devido à falta de oportunidades para a recuperação mental e física;

(...) deveriam os arquitetos desenvolver o desejo de atender à permanente necessidade de uma interação afetiva do homem com o meio ambiente, favorecendo seu crescimento pessoal, a harmonia do relacionamento social e, acima de tudo, aumentando a qualidade de vida (OKAMOTO, 2002, p.11).

Resultados como estes citados são de grande interesse para a implantação da arquitetura biofílica em abrigos, onde se recebe pessoas com hábitos e costumes diversos, pessoas com a mesma "realidade" e ao mesmo tempo tão diferentes, a implementação da biofilia e suas concepções evidencia uma melhora significativa na

qualidade de vida destes indivíduos. A biofilia deve ser utilizada na intenção de humanizar os abrigos, trazendo acolhimento, conseguindo assim englobar todos os níveis de assistências e serviços necessários.

Em projetos de assistência social, além de visarmos bem estar físico, precisa ser levado em consideração também o bem estar mental das pessoas que vão fazer uso desse abrigo, como vamos trabalhar para pessoas em vulnerabilidade social, muitas dessas pessoas moravam nas ruas e já pessoas já vem com alguns problemas externos, como alcoolismo, problemas com drogas ou mentais, e é proposto que seja um ambiente bastante agradável e que possam se sentirem seguros ao usar o local, e fazerem seus tratamentos, a arquitetura biofílica é a busca de um envolvimento contínuo com a natureza, auxiliando na concentração humana e adaptações ao mundo natural, ao longo do uso consegue melhor a saúde e o bem-estar, físico e mental, tem uma maior interação entre as pessoas e a natureza, estimulando os sentidos de relacionamento uns com os outros e responsabilidades humanas e naturais.

O uso de plantas em ambientes internos trás vários benefícios como, diminuição de doenças relacionadas ao frio em mais de 30%, com o aumento dos níveis de umidade, diminuem a poeira; diminuição da sonolência causada por fadiga, durante a fotossíntese as plantas removem o CO_2 do ar que em excesso pode elevar os níveis de sonolência; alívio do estresse, as plantas reduzem a pressão sanguínea devido à natureza, e ajudam as pessoas a ficarem mais calmas e otimistas trazendo assim um alívio ao estresse, e diminuição de dores de cabeça, com a produção de oxigênio diminuem o dióxido de carbono no ar, evita as pessoas passarem o tempo todo respirando um ar contaminado, um ótimo congestionante nasal, as plantas podem ser usadas como inalante, algumas delas como o eucalipto podem ajudar a limpar as secreções e melhorar o congestionamento do sistema respiratório;

Embora haja evidências empíricas sólidas que os humanos têm afiliações positivas com um conjunto específico de paisagens e elementos naturais, isso não impede que algumas características naturais ou ocorrências também causam mais negativo e mesmo reações aversivas em humanos (MINEKA & O'HMAN, 2002; VAN DEN BERG & TER HEIJNE, 2005).

De acordo com os estudos de Joye (2007), a imitação de elementos naturais na arquitetura e a concepção de ambientes que promovam o contato direto com a natureza pode levar o homem a experiências emocionais positivas e à redução do

estresse. Contudo, o autor argumenta sobre a necessidade de abstração no processo de imitação da natureza, como as criações inspiradas nos modelos fractais da natureza, por exemplo, que tendem a trazer soluções de alto potencial criativo, por não estarem restritas à imitação literal de uma forma, mas à replicação de um princípio organizacional. Segundo o autor, os arquitetos podem ter uma noção intuitiva da importância da natureza como fonte de inspiração; porém, observando as edificações atuais, é visível como essa intuição está ainda distante da prática.

2.4 Referencial Projetual - The Bridge - Homeless Assistance Center

2.4.1 Genius Locci

O Centro de assistência está localizado no centro comercial de Dallas, no Texas, Estados Unidos, em uma avenida de grande fluxo, onde liga Dallas a outros estados, a taxa de pessoas em situação de rua diminuiu 57%, e a criminalidade teve uma redução em 20%.

O projeto está em uma das áreas financeiras da cidade, composto por estacionamentos e prédios públicos, incluindo a prefeitura, fazendo com que sua localização seja em uma área central e de fácil acesso (BIANCHI, 2018)

Além disso, é o modelo mundial de design de centros sem-teto, desde que ganhou o prêmio de “Melhor Entrada Arquitetônica” na competição Internacional de Sem-teto, organizada pela Fundação de liderança Tshwane da África do Sul, essa competição homenageia instalações e iniciativas sem-teto em todo o mundo que buscam desenvolver uma nova linguagem, novas visões e novas abordagens para enfrentar a falta de moradia, desafiar mitos e percepções perpetuantes e demonstrar alternativas viáveis, tanto para a falta de moradia quanto para a forma de como essa falta é tratada.

Figura 1: Fachada do projeto

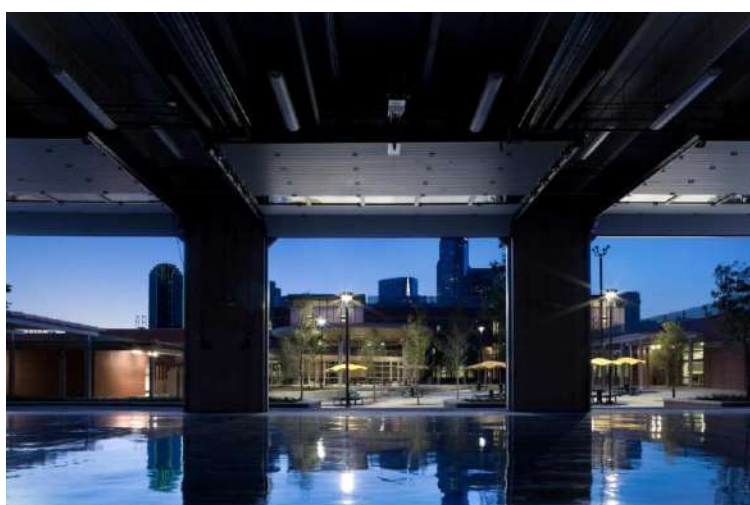


Fonte: Archdaily, (2021).

2.4.2 Iconologia

Contendo múltiplas características sustentáveis, conta com sala de jantar com telhado verde, sistema de reciclagem de água cinza e luz natural, usado em todos os edifícios, o projeto ganhou certificação com LEED (Liderança em energia e Design ambiental), outros prêmios nacionais e internacionais de design incluindo o American Institute of Architects's (AIA) 2009 National Housing Award, o AIA/Housing and Urban Development Secretary Award (HUD), um Prêmio Nacional de Excelência em Design de 2009 da revista Environmental Design + Construction e o Prêmio de Arquitetura Americana de Chicago Athenaeum de 2009.

Figura 2: Vista interna da edificação



Fonte: Archdaily, (2021).

2.4.3 Identidade

Com sua sede em San Antonio, a Overland Partners Architects e com sua sede em Dallas a CamargoCopeland Architects llp, a instalação sem – teto multiuso de 75.000m² foi exibida no Better World Village em Pretória, África do Sul, um festival de um mês com o objetivo de promover preocupações sociais globais.

Coincidindo com a Copa do Mundo de 2010, a Better Global Village atraiu mais de 20.000 líderes internacionais que ofereceram uma série de ideias e métodos replicáveis sobre questões que afetam nosso mundo, como a International Leadership Foundations e grupos que exploram a inovação urbana.

Sua conclusão foi em maio de 2008, é situada em um local onde anteriormente se situava o distrito comercial central de Dallas, a Ponte fornece um extenso cuidado, incluindo moradia, emergência, e breves cuidados para mais de 6mil pessoas, que não tem moradia a longo prazo.

Composta por cinco edifícios onde criam um pátio no centro do campus, além de incluírem a comunidade, a Ponte possui um prédio se serviços composto por três andares, um edifício de recepção de um andar, um prédio de armazenamento, um pavilhão ao ar livre e uma instalação de jantar, que serve como um ponto focal para o pátio paisagístico presente no interior do campus, também servindo como um ímã de alimentos que proporcionam aos assistentes sociais uma oportunidade de se conectar com os sem-teto.

2.4.4 Significado do uso

Tem a setorização dividida em: área privada, pública e de transporte. Na área privada ficam o almoxarifado, escritório, área de segurança e mecânica do edifício, área pública, contendo área de saúde psicológica, cozinha, alojamentos, refeitório, praça de alimentação, Banheiros, lavabos, canil, recepção, salas de treinamentos, livraria, atendimento à mulher, cuidados pessoais, e área de transporte, contendo os acessos, as praças e hall.

Figura 5: Planta baixa - primeiro pavimento



Second Floor Plan

Fonte: Archdaily, (2021).

Figura 6: Planta baixa - segundo pavimento



Third Floor Plan

Fonte: Archdaily, (2021).

2.4.5 Plástica

Utilizam o conceito, albergue lembrando um campus universitário, com capacidade de 1200 pessoas em situação de rua, contam também um sistema de voluntariado, possuindo vários jardins que servem como ponto focal, trabalhando a sustentabilidade no local.

Possui característica de quadra aberta, contendo três entradas centrais, circulando todo o edifício dando acesso as três ruas que o cercam, prioriza o convívio social, a praça de alimentação foi colocada ao centro do terreno onde além de servir de passagem incentiva a interação das pessoas, a praça conta com uma arborização de médio porte em seu interior, e em seu exterior foi colocado arvores em toda sua extensão.

Figura 7: Praça de convívio e alimentação



Fonte: Archdaily, (2021).

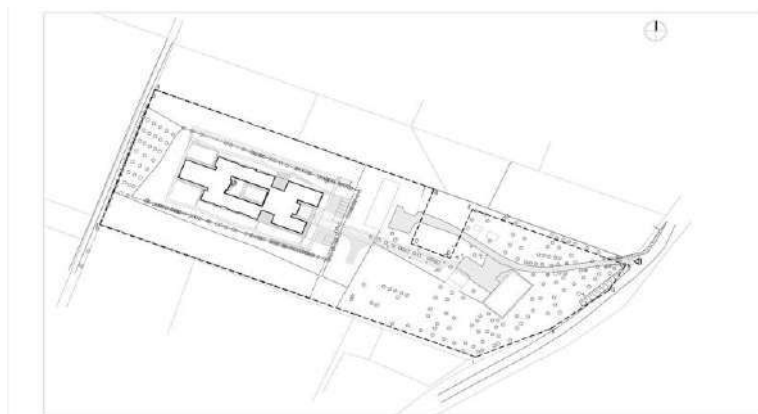
2.5 Referencial Projetual - Habitação de interesse social Jankowice

2.5.1 Genius Locci

O abrigo é localizado na vila de Jankowince na zona rural de Ostrowiec Świętokrzyski, a 160 km ao sul de Varsóvia.

Com ideia de um edifício bastante incomum, o abrigo de Jankowice conta com uma área bastante ampla, tendo apenas o pavimento térreo se espalha na paisagem rural da Polônia oriental, é possível ter uma vista panorâmica de uma paisagem tranquila, que circula o abrigo.

Figura 8: Planta de situação



Fonte: Archdaily, (2021).

Figura 9: Vista superior da edificação



Fonte: Archdaily, (2021).

2.5.2 Iconologia

O abrigo Jankowince, por ser um edifício térreo bastante amplo, se mistura facilmente com a paisagem da pequena vila, ao ponto de se tornar invisível em determinados pontos da estrada de acesso, pelo fato de se encontrar no interior de um antigo bosque, sua edificação se situa de uma forma uniforme com seu entorno, utilizando de grandes aberturas arborizadas, possibilitando assim uma grande ligação com seu entorno através de uma vista panorâmica.

O edifício traz uma transparência, onde é possível ter uma sensação de maior amplitude, onde além de facilitar o controle dos hóspedes, o espaço de convívio

exterior, utilizado nos meses mais quentes, foi decorado com um mural colorido por um artista polonês, essa ideia partiu da irmã Chmielewska, onde ela queria adicionar um pouco de cor para quebrar o ascetismo do edifício.

Figura 10: Murais coloridos por artistas



Fonte: Archdaily, (2021).

Figura 11: Fachada Frontal



Fonte: Archdaily, (2021).

2.5.3 Identidade

O Abrigo de *Jankowice* é um edifício bastante incomum. O projeto foi desenvolvido pelos arquitetos do *xystudio* para atender pessoas desamparadas as

quais não se encaixam no sistema de atendimento público e tampouco conseguem se virar por conta própria. Elas são independentes demais para uma casa de assistência social, mas não o suficiente para viverem sozinhas (ARCHDAILY, 2019).

Com o pensamento de que nem todos podem ter uma casa de assistência social, os arquitetos procuraram projetar um edifício amplamente eficiente e acessível, além de torná-lo sustentável, buscando soluções diversas para deixá-lo com um custo de construção e manutenção menor, foi utilizado sistema de piso radiante para o aquecimento do edifício, estratégias passivas de ventilação, paredes radiantes, janelas de alta estanqueidade, uma estação de tratamento de esgoto ecológico, sistemas de captação e reaproveitamento de água da chuva, além da utilização e reaproveitamento de materiais locais.

2.5.4 Significado do uso

O edifício encontra-se dividido em três zonas principais, as quais foram separadas com paredes maciças de tijolos e espaços abertos. Junto à ala de acesso há uma área pública de recepção aos visitantes, assim como uma capela, os escritórios administrativos do abrigo, salas de reabilitação além de uma área de convívio e um refeitório (ARCHDAILY, 2019).

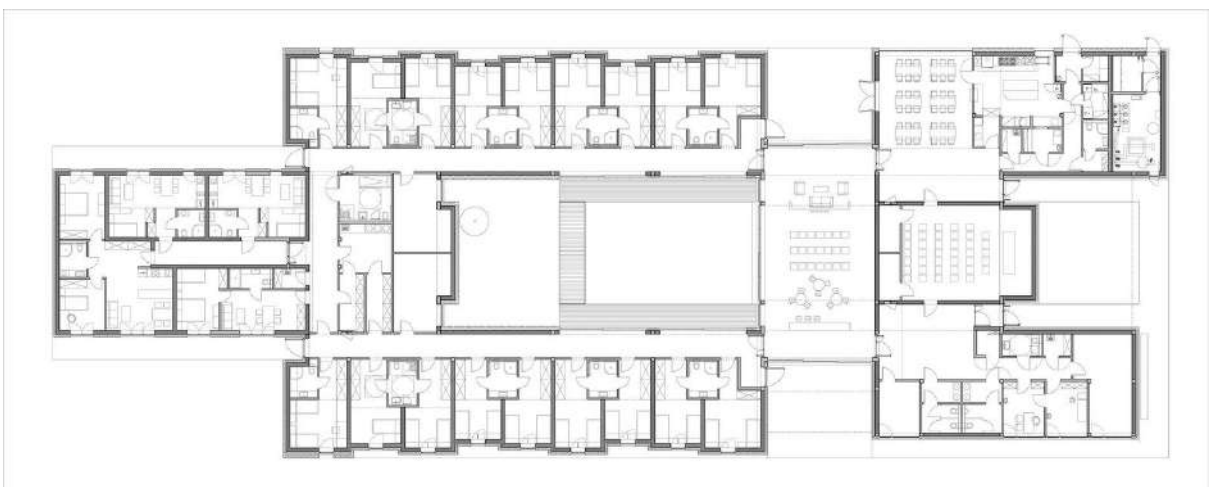
Os dormitórios são cômodos que mesmo abertos são modestos e aconchegantes, a cozinha foi projetada para que os hóspedes possam ajudar os funcionários com as tarefas domésticas mais simples, o pátio é o espaço mais importante do edifício, onde traz uma conexão com o mundo exterior, física e psicológica.

O abrigo foi dividido em três áreas, administrativo, dormitórios e área de funcionários, ambas são separadas por áreas de convívios, com sua distribuição de forma simples, possibilita ter poucos funcionários para a administração do abrigo.

Figura 12: Setorização

Fonte: Archdaily, (2021).

O edifício foi projetado sendo completamente acessível, idealizado para ser eficiente, sustentável, fácil de operar e com baixos custos de manutenção, foi utilizado o aquecimento à gás por ser mais econômico, sistema de piso radiante para aquecimento do edifício, estratégias para a ventilação, paredes radiantes, janelas de alta estanqueidade, estação de tratamento de esgoto ecológico, sistema de captação e reaproveitamento de água da chuva, o edifício foi construído utilizando materiais locais e reaproveitados, as fachadas foram erguidas com tijolos que haviam sido descartados.

Figura 13: Planta baixa

Fonte: Archdaily, (2021)

2.5.5 Plástica

A volumetria traz como sua principal características uma forma geométrica bem marcada, com linhas retas e horizontais, além de trazer o elemento de tijolos que haviam sido descartados como elemento principal em suas fachadas, os arquitetos procuraram projetar um edifício que atendesse não apenas as necessidades das pessoas desamparadas, mas também a dos cuidadores que possam viver em um ambiente bastante confortável, onde a maioria dos dormitórios são duplos, possuindo banheiros compartilhados a cada unidade.

O abrigo tem forte conexão com o entorno, e traços contemporâneos, trazendo a ideia inicial de “casa” tornando mais fácil a ressocialização entre os hóspedes, concebido para proporcionar um teto aqueles que não tem, e um lugar onde essas pessoas possam dormir, os hospedes são incentivados a sair durante o dia, fazendo parte de um processo de ressocialização.

3 – DIAGNÓSTICO DO ENTORNO

3.1 Mapa Cheios e Vazios

A área em torno do terreno é bastante populosa, os lotes em sua maior parte seguem uma linearidade de forma e tamanho (Mapa 1).

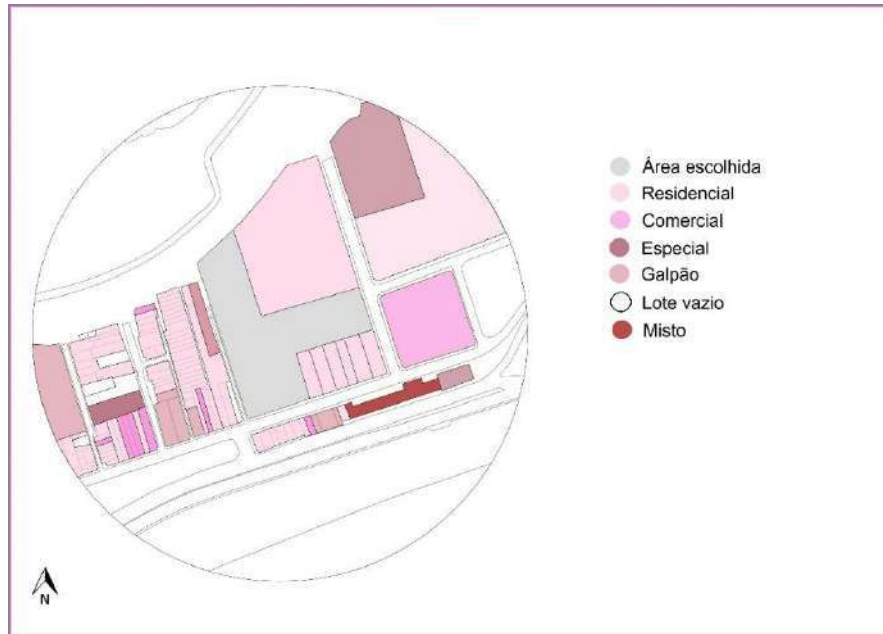
Mapa 1: Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

3.2 Mapa de Uso e Ocupação

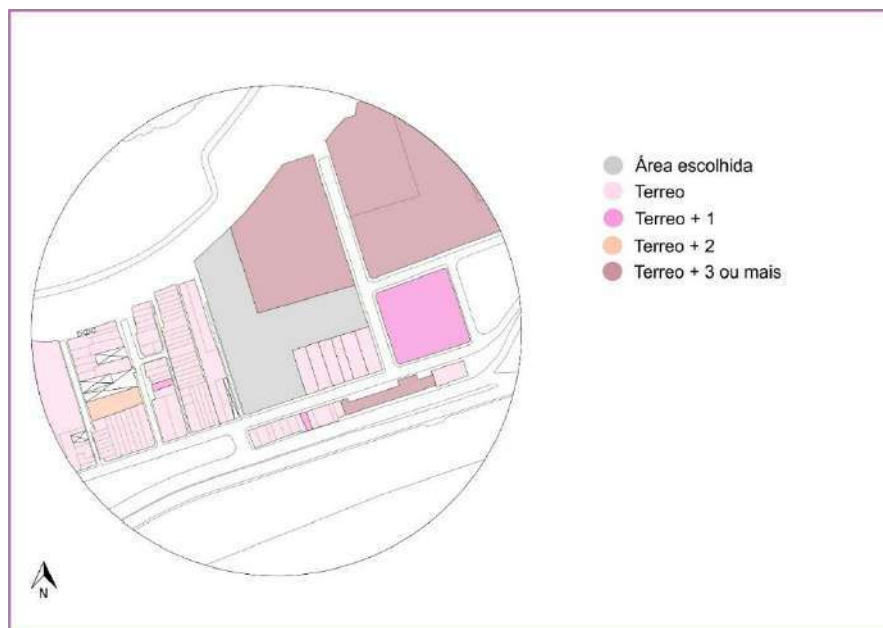
Observa-se através do Mapa 2 que a área é predominantemente residencial. O comércio aparece de forma sutil, sendo lojas de materiais automotivos, depósitos e papelaria, além da presença de galpões que funcionam como camarotes em período de carnaval.

Mapa 2: Mapa de Uso e Ocupação

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

3.3 Mapa de Gabarito

Nota-se a partir do Mapa 3 que a maior parte dos lotes próximos a área escolhida são predominantemente de edificação térrea, além disso observa-se que há apresenta em poucos exemplares algumas edificações com mais de um pavimento.

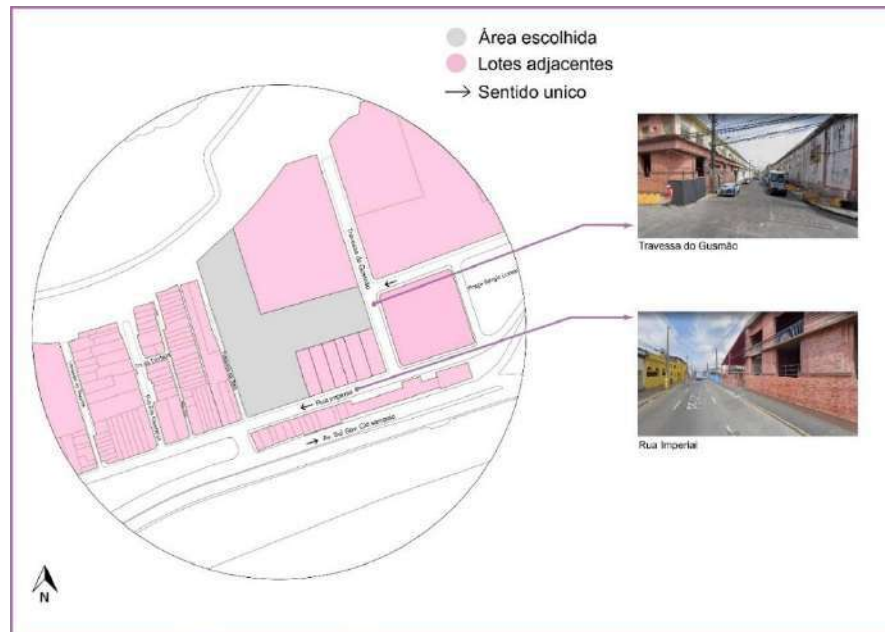
Mapa 3: Mapa de Gabarito

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

3.4 Sistema viário

Na avenida Sul, após a imperial existem dois pontos de ônibus com linhas com destinos entre os bairros e adjacências, dentre as linhas de ônibus, tem-se: Cabo (185), Jabotão (200), Cavaleiro (232), Jardim São Paulo (212), Vila Cardeal (221), Vila Tamandaré (211), Vila Dois Carneiros (243) e Jardim Uchôa (222) (Mapa 4).

Mapa 4: Mapa de Sistema viário



Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

3.5 Mapa de Vegetação

Observa-se no Mapa 5 que a área apresenta uma predominância de vegetações de pequeno e médio porte, onde encontram-se distribuídas em algumas vias e também dentro dos lotes.

Mapa 5: Mapa do Sistema viário

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

4 – PROCESSO PROJETUAL

Nesta etapa do trabalho, foi apresentado os primeiros estudos para o desenvolvimento do anteprojeto proposto, abordando as diretrizes projetuais, conceito e partido arquitetônico, além do programa de necessidades, pré-dimensionamento e setorização.

4.1 Programa de Necessidades

Foi pensado em um programa de necessidades que atendesse as necessidades do público, onde se dividiu em cinco setores, como setor serviço, médico, necessidades básicas, administrativo e social (Quadro 1).

Quadro 1: Programa de necessidades + pré-dimensionamento

SETOR DE SERVIÇO					
Ambientes	Descrição	Quantidade	Usuários	Pré-dimensionamento	Parâmetros
Cozinha	Espaço para preparo e distribuição de alimentos	02	Funcionários	200m ²	A arte de projetar em arquitetura
Câmara fria	Área destinada ao armazenamento de alimentos resfriados e congelados	02	Funcionários	15m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Recepção de alimentos	Área destinada a receber alimentos	01	Funcionários	15m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Dispensa	Área destinada ao armazenamento de alimentos	02	Funcionários	30m ²	A arte de projetar em arquitetura
Lixo	Área para descarte de resíduos	01	Funcionários	12m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Gás	Área destinada ao armazenamento de Gás (2unid. P190)	01	Funcionários	1m ²	NBR 13523
Banheiros	Banheiros feminino e masculino - PCD	04	Público Geral	10m ²	A arte de projetar em arquitetura
DML	Sala destinada ao armazenamento de materiais de limpeza	01	Funcionários	8m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Gerador 60 Kva	Tem como função fornecer energia em caso de emergências	01	Funcionários	7m ²	Síndico net (distribuidor de gerador)
Reservatório	Local destinado ao armazenamento de água	02	Funcionários	235m ²	Total construção

SETOR MÉDICO					
Ambientes	Descrição	Quantidade	Usuários	Pré-dimensionamento	Parâmetros
Recepção	Área de acesso e controle das pessoas que vão utilizar a área médica	01	Público geral	40m ²	Manual do arquiteto descalço
Consultórios	Espaço destinado ao atendimento de pacientes	10	Público geral	20m ²	A arte de projetar em arquitetura
Enfermaria	Área de medicação, curativo e observação (6 macas)	02	Público geral	40m ²	A arte de projetar em arquitetura
Banheiros	Banheiros feminino e masculino - PCD	04	Público geral	10m ²	A arte de projetar em arquitetura
DML	Sala destinada ao armazenamento de materiais de limpeza	01	Funcionários	8m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Sala de curativo	Sala destinada a curativos	01	Público geral	17m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Sala de medicação	Sala para medicação e observação	01	Público geral	17m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Farmácia	Local destinado ao armazenamento e distribuição de medicamentos	01	Público geral	30m ²	A arte de projetar em arquitetura
SETOR NECESSIDADES BÁSICAS					
Ambientes	Descrição	Quantidade	Usuários	Pré-dimensionamento	Parâmetros
Quarto coletivo	Ambiente para descanso, abriga até 6 pessoas	20	Usuários	50m ²	A arte de projetar em arquitetura
Quarto compartilhado	Área para descanso, abriga até 10 pessoas	10	Usuários	70m ²	A arte de projetar em arquitetura
Quarto família	Área para descanso abriga de 12 a 15 pessoas	10	Usuários	120m ²	A arte de projetar em arquitetura
Banheiros	Banheiros feminino e masculino - PCD (Com 6 cabines)	04	Usuários	10m ²	A arte de projetar em arquitetura
Lavanderia	Ambiente destinado a lavagem e secagem de roupas	02	Público geral	60m ²	A arte de projetar em arquitetura
Cozinha	Espaço para preparo e aquecimento de alimentos	01	Público geral	130m ²	A arte de projetar em arquitetura
Sala de estar interativa	Ambiente destinado ao lazer	01	Público geral	60m ²	A arte de projetar em arquitetura

SETOR ADMINISTRATIVO					
Ambientes	Descrição	Quantidade	Usuários	Pré-dimensionamento	Parâmetros
Secretária	Sede da administração	01	Funcionários	18m ²	A arte de projetar em arquitetura
Coordenação	Área para atendimento do público e informações	01	Funcionários	54m ²	A arte de projetar em arquitetura
Almoxarifado / Arquivo	Sala para guardar as informações dos funcionários e "usuários" do centro	01	Funcionários	36m ²	A arte de projetar em arquitetura
Banheiros	Banheiros feminino e masculino - PCD	04	Público em geral	10m ²	A arte de projetar em arquitetura
Zeladoria	Espaço destinado aos zeladores se trocarem e guardarem seus pertences	01	Funcionários	9m ²	A arte de projetar em arquitetura
Copa	Ambiente destinado a pequenas refeições	01	Funcionários	22m ²	A arte de projetar em arquitetura
Vestiário	Espaço destinado para os funcionários se trocarem	02	Funcionários	60m ²	Dimensionamento pessoal
Sala de descanso dos funcionários	Área destinada ao descanso	01	Funcionários	12m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto
Estacionamento	10 carros	01	Público em geral	125m ²	A arte de projetar em arquitetura
Rouparia	Área para armazenamento e distribuição de vestimentas aos usuários	02	Funcionários	5m ²	A arte de projetar em arquitetura
Sala de doações	Ambiente para armazenamento e separação das doações antes da distribuição	02	Público em geral	20m ²	Dimensionamento pessoal
DML	Sala destinada ao armazenamento de materiais de limpeza	01	Funcionários	8m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento, Dimensionamento e Projeto

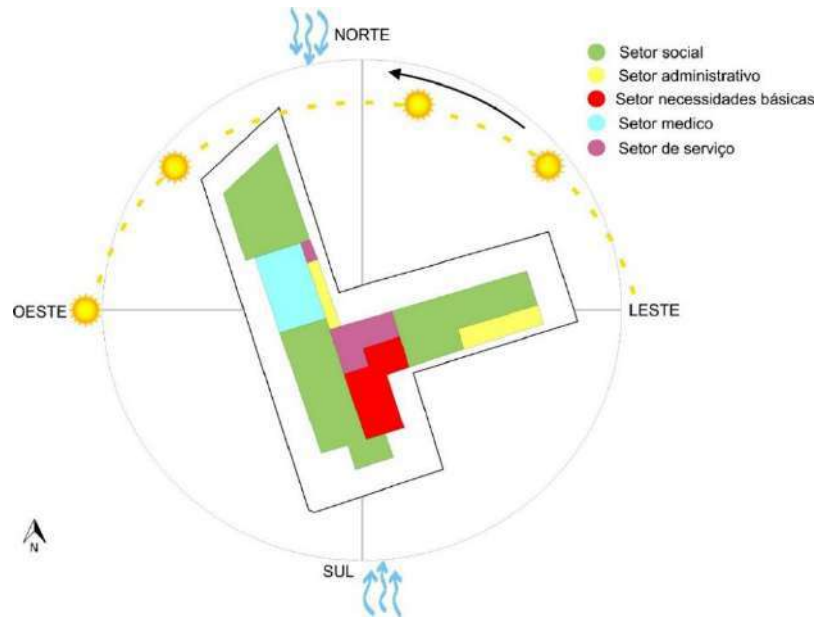
SETOR SOCIAL					
Ambientes	Descrição	Quantidade	Usuários	Pré-dimensionamento	Parâmetros
Hall com recepção	Área de acesso e controle das pessoas que vão utilizar seu interior	02	Público em geral	20m ²	A arte de projetar em arquitetura
Guarda volumes	Espaço para guardar objetos de que passa pelo centro	02	Funcionários	12m ²	A arte de projetar em arquitetura
Refeitório	Ambiente para refeições	01	Usuários	150m ²	A arte de projetar em arquitetura
Pátio	Ambiente central para socialização (150 pessoas)	01	Público Geral	90m ²	A arte de projetar em arquitetura
Banheiros	Banheiros feminino e masculino - PCD	04	Usuários	10m ²	A arte de projetar em arquitetura
Biblioteca	Ambiente para leitura e estudo	01	Usuários	50m ²	A arte de projetar em arquitetura
Horta	Área para desenvolver folhas e frutos para alimentação	01	Público em geral	400m ²	A arte de projetar em arquitetura
Salas de cursos	Ambientes para aprendizado (40 pessoas)	06	Público em geral	60m ²	Manual do arquiteto descalço
Oficina	Salas para a prática do que se aprende nos cursos (10 pessoas)	06	Público em geral	60m ²	A arte de projetar em arquitetura
Pátio de eventos	Área destinada a eventos (200 pessoas)	01	Público em geral	120m ²	A arte de projetar em arquitetura
Auditório	Área destinada a aulas e palestras (120 pessoas)	01	Público em geral	120m ²	A arte de projetar em arquitetura
DML	Sala destinada ao armazenamento de materiais de limpeza	01	Funcionários	8m ²	Manual do Arquiteto - Planejamento
Área pet	Área destinada ao convívio de animais de estimação	01	Público Geral	95m ²	Dimensionamento pessoal

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

4.2 Zoneamento e Setorização

Partindo do programa de necessidades, foi possível dividir os setores de acordo com os estímulos necessários para cada atividade, visando a organização dos ambientes de um modo de fácil compreensão (Figura 14).

Figura 14: Zoneamento e setorização

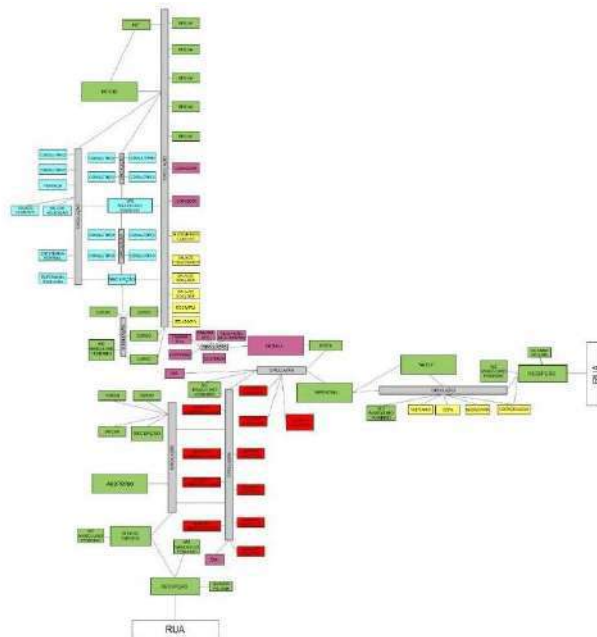


Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

4.3 Fluxograma

Para uma melhor compreensão do anteprojeto, foi elaborado um fluxograma relacionando todos os setores existentes, com a finalidade de obter um entendimento entre suas ligações e quais devem estar próximos aos outros.

Figura 15: Fluxograma



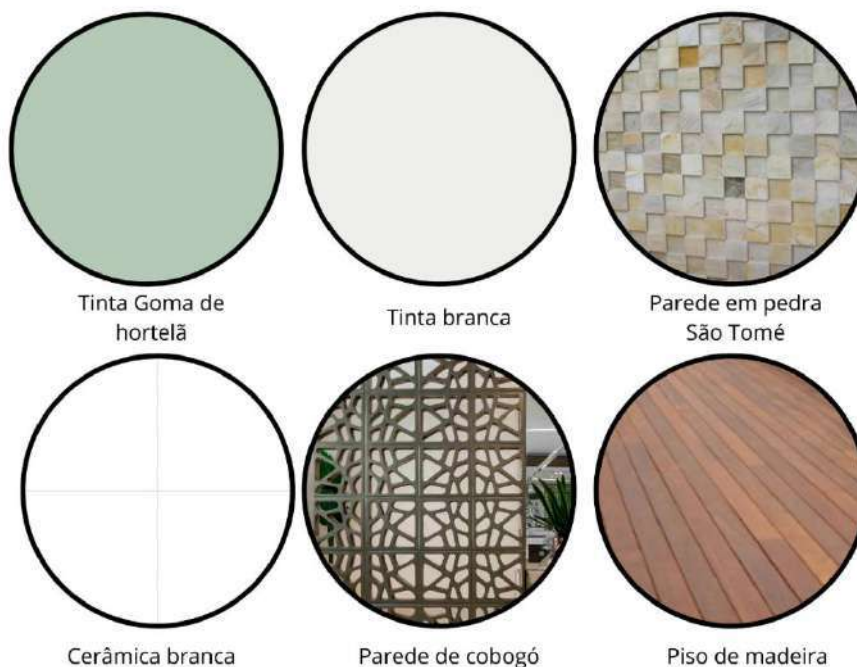
Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

4.4 Escolha dos materiais

Os materiais utilizados no revestimento interno do anteprojeto, optou-se por utilizar nas paredes o acabamento em tinta látex PVA na cor goma de hortelã, já para o piso foi a cerâmica na cor branca.

Em relação as áreas externas, aplicou-se nas paredes a pintura com tinta epóxi na cor branca, apresentando alguns detalhes na pedra são tomé. Além disso, com o intuito de propiciar a integração do externo com o interno e ventilação e iluminação natural, utilizou-se o cobogó nas paredes e no piso optou-se pelo uso da madeira de reflorestamento (Figura 16).

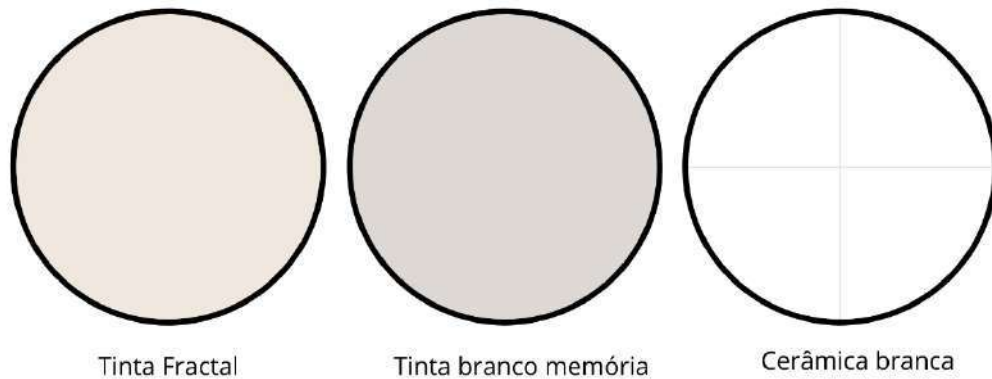
Figura 16: Materiais utilizados nas áreas externas e internas



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Já nos quartos compartilhados, foi utilizado nas paredes o acabamento em tinta látex PVA na cor fractal e branco memória e no piso a cerâmica na cor branca (Figura 17).

Figura 17: Materiais aplicados nos quartos compartilhados



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Na área pet foi inserido um gramado com a finalidade de proporcionar conforto térmico para os animais e amenizar a incidência, já nas paredes usou-se a tinta na cor laranja cítrico (Figura 18).

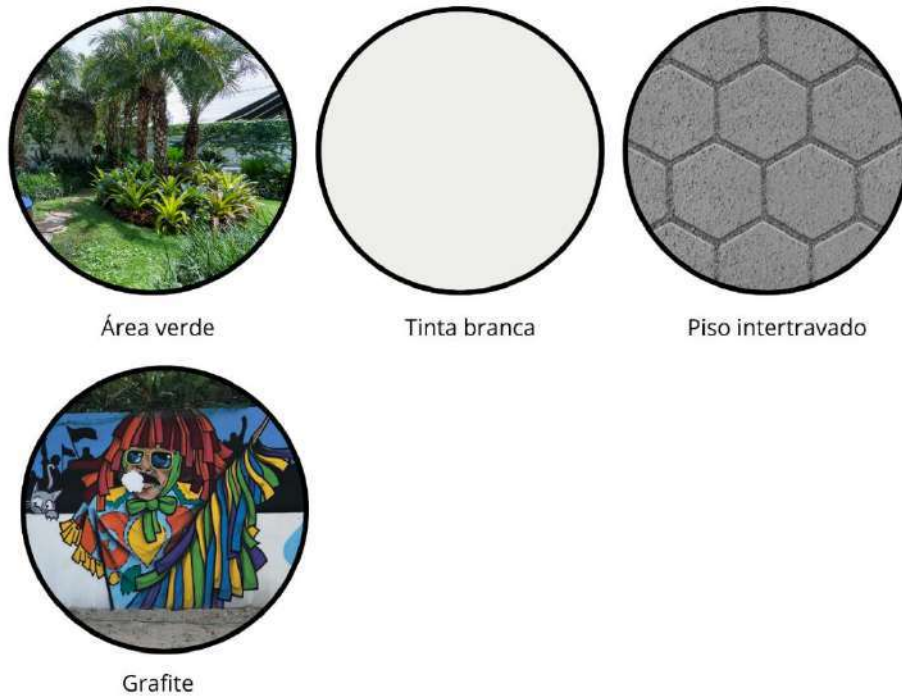
Figura 18: Materiais utilizados na área pet



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Já o auditório que está localizado na área externa, foi possível explorar alguns conceitos da arquitetura biofílica com pontos de área verde presentes atrás dos bancos. Além disso, o revestimento de uma parede optou-se pela utilização do grafite com o intuito de propagar a identidade regional e a cultura nordestina, já nas demais, foi aplicado a tinta epóxi na cor branca e no piso o tipo intertravado (Figura 19).

Figura 19: Materiais aplicados no auditório



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Na área hospitalar optou-se por utilizar tons pastéis com o intuito de não deixar o ambiente pesado devido as cores e vegetação presente. Nas paredes aplicou-se no acabamento a tinta látex PVA na cor pêssego branco, e para o piso, o apropriado para área hospitalar que é o vinílico (Figura 20).

Figura 20: Materiais utilizados na área hospitalar



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Na oficina utilizou-se o piso e as bancadas em concreto e nas paredes o acabamento em tinta epóxi na cor branca (Figura 21).

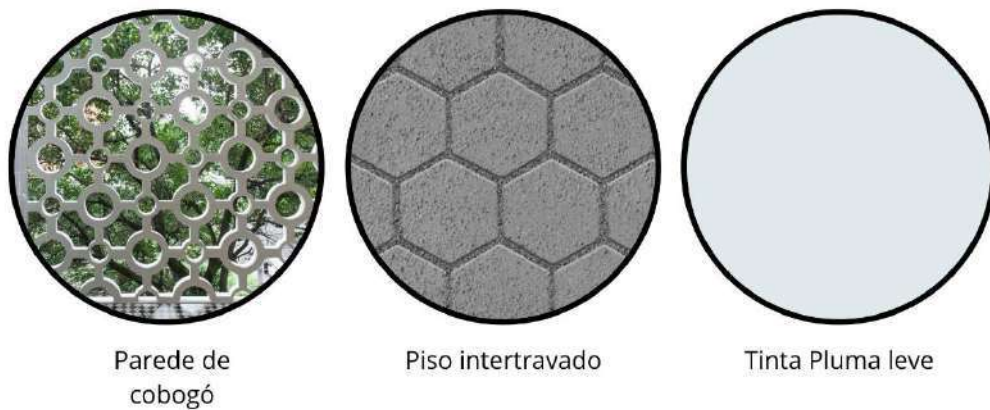
Figura 21: Materiais aplicados na oficina



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

No refeitório as paredes possuem um acabamento em tinta epóxi na cor pluma leve, além de uma de cobogó, e para o piso utilizou-se o intertravado (Figura 22).

Figura 22: Materiais presentes no refeitório



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Na horta, o piso foi em terra batida, além da utilização de vegetação nas paredes com a hederera, além do uso de cobogó para aproveitar a iluminação e ventilação natural.

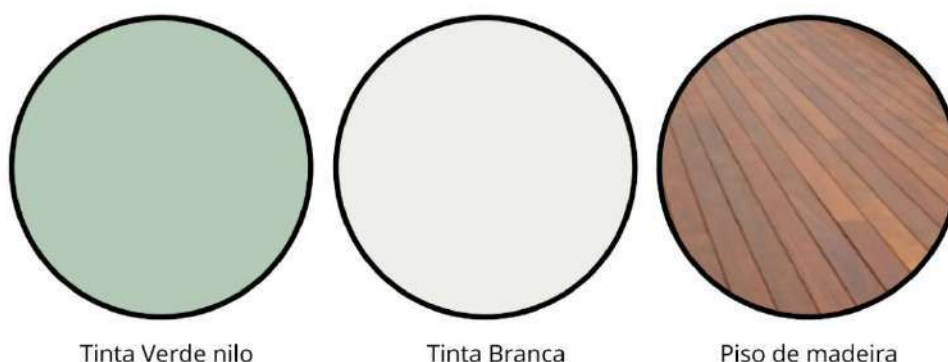
Figura 23: Materiais aplicados na área da horta



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Na recepção as paredes são revestidas com a cor do verde Nilo, nas demais foi utilizado o branco memória e para o piso o acabamento em madeira (Figura 24).

Figura 24: Materiais aplicados na recepção



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

Nos pátios foi explorado a arquitetura biofílica com bastante vegetação, além da utilização do piso intertravado, madeira e a pedra são tomé, fazendo uma composição com o ambiente, já nas paredes optou-se por deixar em tinta epóxi na cor marine (Figura 25).

Figura 25: Materiais utilizados na área do pátio



Fonte: Google imagens, adaptado pelos autores (2021).

4.5 Estudo Volumétrico

Foi realizada a modelagem tridimensional através do software *Revit*, para a visualização e concepção do anteprojeto. O mesmo foi desenvolvido se adequando ao terreno proposto, com uma volumetria apresentando dois pavimentos.

Figura 26: Vista frontal da volumetria



Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

Observa-se a utilização dos tons neutros em contraste com o preto presente nas vigas, trazendo uma harmonia juntamente com a vegetação para obter uma maior sensação de conforto e bem-estar.

Figura 27: Presenças de tons neutros em contraste com a madeira e as vigas



Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

Nota-se o telhado em vidro que cobre a área do pátio e da horta foi inserido com o intuito de aproveitar a iluminação natural diminuindo custos com a energia elétrica.

Figura 28: Perspectiva com destaque para a vista da coberta de vidro



Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

O telhado cobre também a rampa que dá acesso ao primeiro pavimento, a mesma passa pelo pátio e na horta trazendo para quem vai está subindo, a sensação de abertura e ar fresco com a vegetação presente.

Figura 29: Perspectiva interna com destaque para a vegetação



Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

Observa-se também um jardim em uma das fachadas frontais, para propiciar uma maior sensação de leveza sendo de fora para dentro, adequando os ambientes de dentro ao externo.

Figura 30: Perspectiva da fachada lateral



Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

Portanto, as figuras expostas acima trazem como principal característica o conforto, utilizando os pátios para socialização, trazendo uma maior sensação de abertura, com cores neutras e vegetação integrando os ambientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos levantados, percebe-se que o presente anteprojeto tenta auxiliar na problemática social e amenizar a quantidade de pessoas nas ruas que vem crescendo gradativamente em situação de vulnerabilidade social, além disso, abordou pontos principais que estão em volta da temática, como a exclusão social, a falta de segurança e a marginalização social.

Além disso, observou-se que a proposta teve o intuito de propor um abrigo, para dar melhor qualidade de vida das pessoas que residem na rua, pensou-se também que o lote estivesse localizado em uma área central de Recife, onde também se concentra a maioria deste público.

Em suma, a concepção do anteprojeto enfatiza a importância de aderir ambientes mais confortáveis, utilizando o conceito da arquitetura biofílica, materiais naturais, conforto térmico promovendo bem-estar, integração do externo com o interno, propiciando uma conexão com a natureza.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. **Pessoas em situação de rua, uso de drogas e o consultório de rua** (dissertação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Política Nacional de Assistência Social – PNAS**, Brasília- DF, 2004.

CAMPOS, M. A. R. **Sob o céu da cidade: Representações sociais da população em situação de rua no município de Araguari** (dissertação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2012.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo:Prentice Hall, 2002.

DEMO, Pedro. **Pobreza da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GARCIA, Marília. **Centro de apoio ao Morador de Rua**. Trabalho Final de Graduação, Belas Artes. São Paulo, 2015.

HEERWAGEN, J.; ILOFTNESS, V. **The economics of biofilia** : Why designing with nature in mind makes financial sense. New York: Terrapin Bright Green, 2012

LIMA, H. S. **Consultório na Rua em Goiânia: Atenção a pessoas em situação de rua e em uso de substâncias psicoativas** (dissertação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

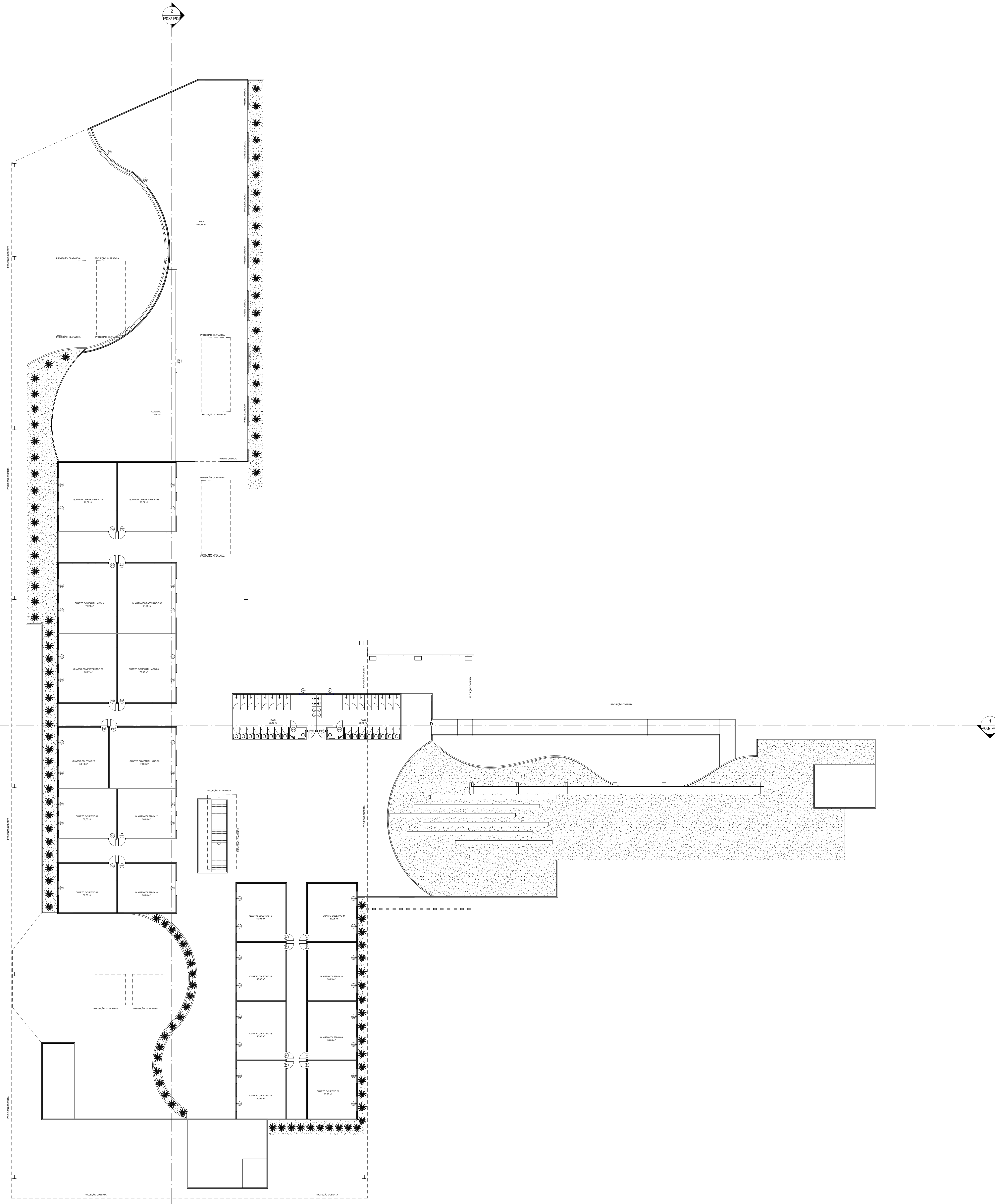
MARICATO, Erminia. **Exclusão social e reforma urbana**. Proposta, Rio de Janeiro, n.62, set./1994, pp.51-56.

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

QUINTÃO, P. R. **Morar na rua: Há projeto possível?** (dissertação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

SILVA, M. L. L. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005** (dissertação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.



QUADRO DE ESQUADRIAS - PORTAS				
CÓD.	QTDE.	LARG.	ALT.	DESCRIÇÃO
P01	4	1,20	2,10	
P02	1	1,80	2,10	
P03	1	3,00	2,13	
P04	1	1,64	2,14	Door as Specified in 08 11 13
P05	1	2,01	2,14	Door as Specified in 08 11 13
P06	5	0,90	2,15	Porta Interior de Giro
P07	90	1,00	2,15	Porta Interior de Giro
P08	17	1,28	2,15	Porta Doble Interior de Giro
P09	2	3,00	2,40	
Total geral	122			

QUADRO DE ESQUADRIAS - JANELAS					
CÓD.	QTDE.	LARG.	ALT.	PEITORIL	DESCRIÇÃO
J01	14	0,90	0,40	1,60	Janela simples de alumínio e vidro
J02	2	1,00	1,10	0,91	
J03	73	2,00	1,10	0,90	
Total geral	89				

1 Pavto. Superior
1 : 200

PROJETO:
 PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA

CONTEUDO: PLANTA BAIXA- 1ª PAVIMENTO

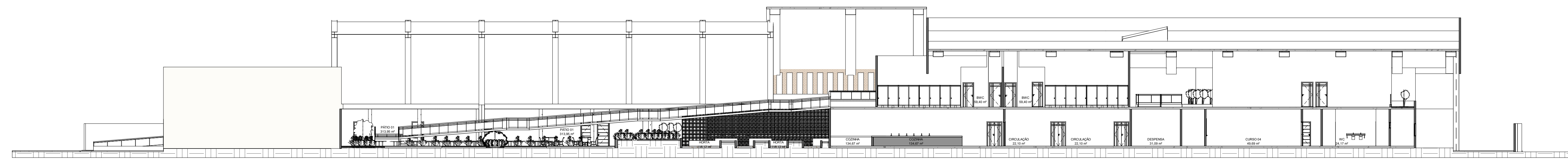
PROPRIETÁRIOS:
 ARIANNY LAGE
 WELMO VINICIUS

MATRICULA:
 2017103203
 0201316348

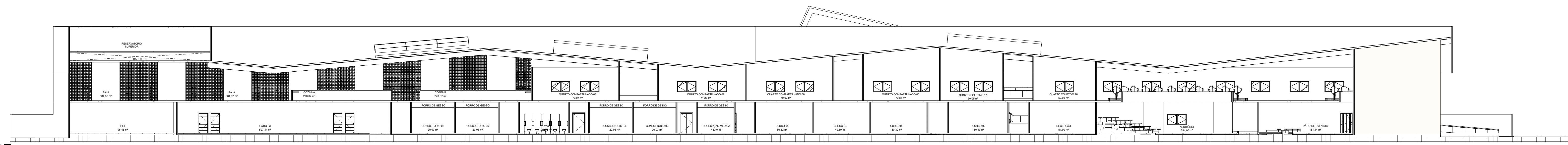
AUTORES DO PROJETO:
 ARIANNY CAROLINE SOUZA LAGE
 WELMO VINICIUS DA SILVA MENDES FERREIRA

PRANCHA:
P02/ P05

ESCALA: INDICADA DATA: 19/11/2021



1 AA
1 : 200



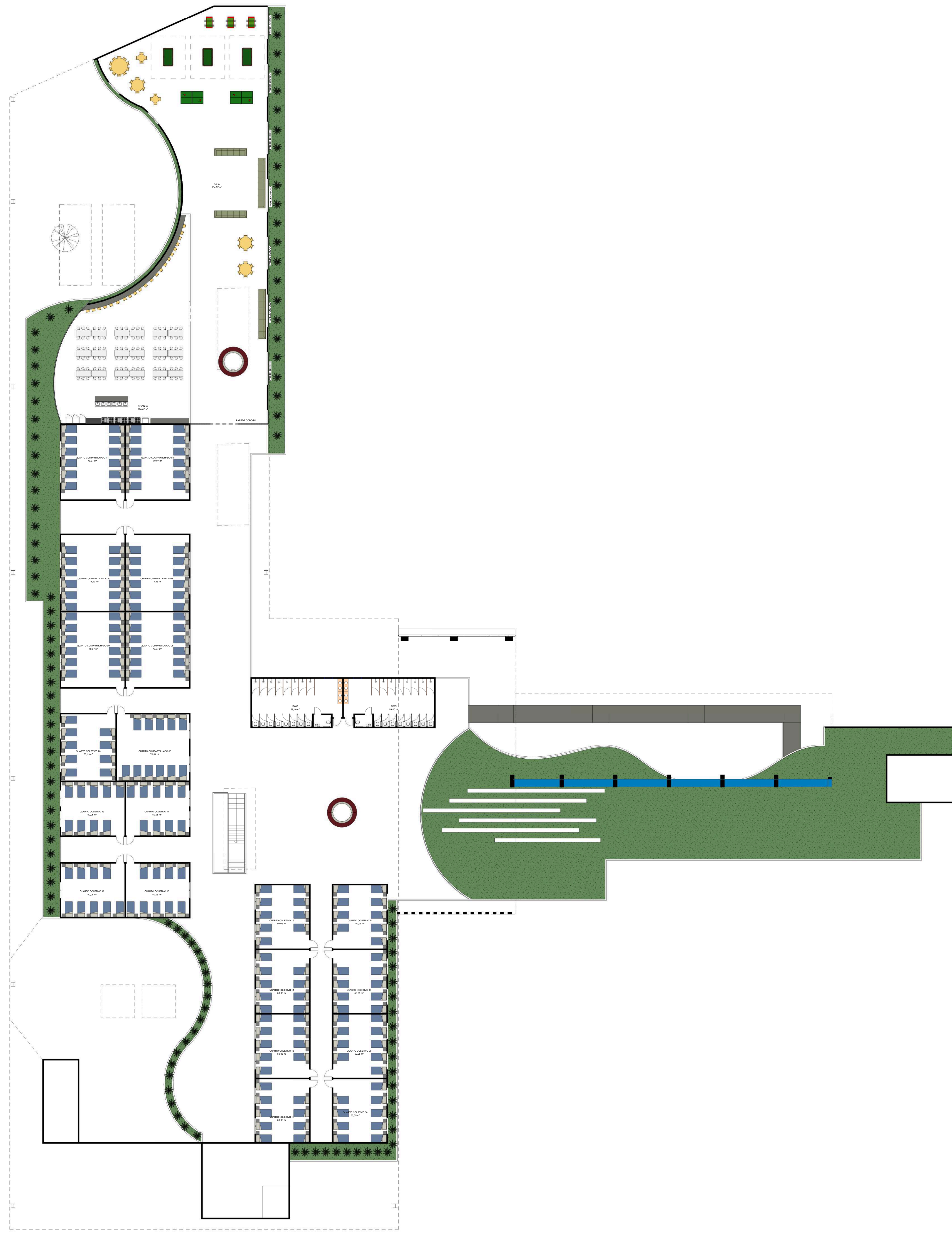
2 BB
1 : 200

PROJETO: PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA	
CONTEUDO: CORTES	
PROPRIETÁRIOS: ARIANNY LAGE WELMO VINICIUS	MATRICULA: 2017103203 0201316348
AUTORES DO PROJETO: ARIANNY CAROLINE SOUZA LAGE WELMO VINICIUS DA SILVA MENDES FERREIRA	PRANCHA: P03/ P05
ESCALA: INDICADA	DATA: 19/11/2021



1 Pavto. Térreo LAYOUT
1 : 200

PROJETO: PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA	
CONTEUDO: LAYOUT- TERREO	
PROPRIETÁRIOS: ARIANNY LAGE WELMO VINICIUS	MATRICULA: 2017103203 0201316348
AUTORES DO PROJETO: ARIANNY CAROLINE SOUZA LAGE WELMO VINICIUS DA SILVA MENDES FERREIRA	PRANCHA: P04/ P05
ESCALA: INDICADA	DATA: 19/11/2021



1 Pavto. Superior LAYOUT
1 : 200

PROJETO: PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA			
CONTEUDO: LAYOUT- 1º PAVIMENTO			
PROPRIETÁRIOS: ARIANNY LAGE WELMO VINICIUS		MATRICULA: 2017103203 0201316348	
AUTORES DO PROJETO: ARIANNY CAROLINE SOUZA LAGE WELMO VINICIUS DA SILVA MENDES FERREIRA			PRANCHA: P05/ P05
ESCALA: INDICADA		DATA: 19/11/2021	